

Ruy Branco – Nota Biográfica

Ruy Branco nasceu em 1936, em Vila Real, Trás-os-Montes e licenciou-se em Medicina em 1960, com 17 valores. Teve os prémios do aluno mais classificado nas cadeiras de Radiologia, Higiene e Medicina Social, Patologia Médica, Medicina Legal, Clínica Médica e Disciplinas Clínicas. Iniciou a vida profissional como assistente da Faculdade de Medicina do Porto, fez toda a carreira hospitalar, com concursos de provas públicas, de Internato Geral, Internato Complementar, médico Graduado e Chefe de Serviço em Cirurgia, obtendo em todos a primeira classificação no Hospital Geral de Santo António. Em 1979 foi convidado para Professor de Cirurgia do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar (ICBAS), cargo que manteve até à aposentação, em 2003. Foi membro da Direção Médica do Hospital Geral de Santo António por dois mandatos, com os pelouros da Urgência e do Ensino Pré-Graduado, sendo responsável pelo primeiro “currículo” do ciclo clínico da Licenciatura em Medicina do HGSA/ICBAS . Teve diversas funções na Sociedade Portuguesa de Cirurgia, entre as quais a vice-presidência e membro da direção do Capítulo de Coloproctologia e no Colégio da Especialidade da Ordem dos Médicos. Foi ainda Diretor de Serviço e de Departamento de Cirurgia no Hospital Geral de Santo António.

Com o desenvolvimento da anestesia, das medidas de suporte de vida e da capacidade de reanimação, bem como a evolução do conhecimento de novas entidades patológicas e o desenvolvimento de novas capacidades para o seu tratamento, aliadas a novas técnicas e tecnologias em crescimento exponencial e à complexidade de diagnósticos ou de tratamento, levaram à necessidade de criar novas especialidades e, atualmente, várias subespecialidades dentro da Cirurgia Geral, para o que é necessário conhecimento específico e especializado e experiência. O conceito de “Cirurgião Universal” acabou por dar origem à “especialidade” de Cirurgia, que surge no século XIX, dando origem mais tarde a outras especialidades autónomas, o que motivaria a adoção da designação de Cirurgia Geral ao que antes era apenas Cirurgia. Nesse sentido, Ruy Branco foi pioneiro em Portugal pela sectorização da Cirurgia Geral. Na sua alocução como Presidente de Honra do XXIV Congresso Nacional de Cirurgia, em 2004, assumiu que “foi a passagem do Cirurgião da fase Homo Faber, em que executava atos cirúrgicos a mando dos cientistas das especialidades médicas, para a fase de Homo Sapiens Sapiens, em que passou a dominar a sua Arte como Ciência com método e filosofia de Ciência Humana”. Com a defesa dos cirurgiões especializados em áreas cada vez mais específicas e complexas, começando pela Cirurgia do Esófago e Estômago até à Cirurgia da Mama ou Colorretal, como subespecialidades, a setorização da atividade cirúrgica por áreas de diferenciação tornou-se transversal a todas as áreas da Cirurgia Geral.

Ruy Branco publicou 61 artigos e foi convidado para 221 palestras em todo o país. Apresentou comunicações no estrangeiro, algumas com os seus colaboradores em Milão, Estrasburgo, Davos, Estocolmo, Nova Deli e Barcelona. Foi diretor dos Arquivos do HGSA, onde publicou ensaios de teor social, nas vertentes do ensino em Medicina e da Saúde. Organizou as Jornadas Portuguesas de Cirurgia, um curso pós-graduação para cirurgiões que, em 2003, cumpriu a sua 23ª edição. Foi Conselheiro Nacional de

Medicina Legal na área da Cirurgia. Atualmente dedica-se à pintura e pesquisa histórica, como atividades preferenciais.

Na sua já extensa bibliografia encontram-se obras como “O homem e a sua natureza”, editado em 2010 e “O que o passado nos legou: memórias de um viandante”, editado em 2012. Ruy Branco é autor da trilogia “Idade Moderna – História, Pensamento, Arte”, “O Mundo Antigo, História e Arte” e “Idade Média no Ocidente – Sociedade e Arte”, um conjunto de ensaios históricos dedicados à história das primeiras civilizações e o seu impacto social, político e artístico, desde a arquitetura, à pintura ou escultura. As obras que integram esta coleção foram apresentadas na Secção Regional do Norte da Ordem dos Médicos (SRNOM), a última em 2019.